

Características Impressionistas na Obra para Piano *Suíte Floral* Op. 97, de Heitor Villa-Lobos

Shirlei Escobar Tudissaki
Mestra em Música – Educação Musical, pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual Paulista (Unesp); especialista em Educação Especial – Deficiência Visual, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); bacharel em Instrumento – Piano, pela Universidade do Sagrado Coração (USC). Professora da Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenadora e professora de música do Setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí.
shirleiescobar@gmail.com

Resumo:

O impressionismo é considerado um período de importância para a História da Música, que inovou ao abordar novas sonoridades e introduzir uma nova hierarquia entre os elementos primários e secundários da música, condensando tonalidades e modos, e, conseqüentemente, estabelecendo um novo ponto de vista estético. Elementos que eram então secundários, como dinâmica, agógica e fraseado são priorizados e articulações novas são utilizadas para atingir as imagens sonoras. Objetivou-se no presente artigo identificar os elementos composicionais característicos do impressionismo na obra para piano *Suíte Floral* op. 97, do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter histórico e comparativo. Verificou-se que, apesar da obra apresentar características essencialmente brasileiras, as características composicionais do impressionismo estão presentes nas três peças.

Introdução

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) é considerado um dos maiores compositores brasileiros, que passou por diversas etapas de criação musical. A *Suíte Floral*, obra para piano de 1917, está composta por três peças: *Idílio na Rede*, *Uma Camponesa Cantadeira* e *Alegria na Horta*. Nestas obras, partindo de ritmos e temas essencialmente brasileiros, Villa-Lobos criou uma atmosfera diferenciada, onde é possível reconhecer influências da música

impressionista, especialmente do compositor francês Claude Debussy.

Villa-Lobos pode ser considerado dos compositores brasileiros mais estudados no Brasil, entretanto, não encontrou-se nenhum material de pesquisa acerca dos aspectos impressionistas presente na obra *Suíte Floral op.*

97. De acordo com essa observação, objetivou-se realizar um estudo das características impressionistas da *Suíte Floral*, bem como divulgar e facilitar o estudo desta obra, do ponto de vista interpretativo, para os estudantes de piano e pianistas em geral.

A fundamentação para a realização deste trabalho está baseada em pesquisas bibliográficas, análise de partituras e gravações, que permitiram apontar características essencialmente impressionistas, a partir de comparações entre a obra de compositores impressionistas, como Claude Debussy e a obra *Suíte Floral*, de Heitor Villa-Lobos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter histórico e comparativo. Histórico, pois investigou-se os acontecimentos; e comparativo, pois buscou-se verificar semelhanças e explicar divergências (ANDRADE, 2001).

No presente artigo não será realizada uma análise harmônica da *Suíte Floral*, mas de elementos da composição que permitiram estabelecer os pontos de contato com o Impressionismo, visando orientar sua interpretação. Por esse motivo optou-se iniciar o artigo abordando as características presentes no Impressionismo e em especial da obra para piano de Claude Debussy.

O impressionismo - Claude Debussy e suas inovações

O termo 'impressionista' foi cunhado em 1874 pelo artista, crítico de arte e dramaturgo Louis Leroy ao escrever a crítica de um dos quadros de Monet, intitulado *Impressão, Sol nascente* (SCHAPIRO, 2002). Na música para piano, o impressionismo encontrou novas sonoridades, estabelecendo uma nova hierarquia entre os elementos primários e secundários da forma musical, apresentando, dessa forma, um novo ponto de vista estético na música

contemporânea.

O termo impressionismo tornou-se mais amplo à medida que as obras dos pintores chamados impressionistas ficaram mais conhecidas. No que diz respeito ao campo da música, Grout e Palisca (1994) apontam que:

...o impressionismo é uma forma de compor que procura evocar, principalmente através da harmonia e do colorido sonoro, estados de espírito e impressões sensoriais. É, assim, uma espécie de música programática. Difere, no entanto, do grosso da música programática, pois não procura exprimir emoções profundas nem contar uma história, mas sim evocar um estado de espírito, um sentimento vago, uma atmosfera, para o que contribuem os títulos sugestivos e as ocasionais reminiscências de sons naturais, ritmos de dança, passagens melódicas características, e assim sucessivamente (GROUT; PALISCA, 1994, p. 684).

Além disso, os referidos autores afirmam que o impressionismo baseia-se na expressão moderada dos sentimentos, ou seja, trata-se da antítese das efusões enérgicas e profundas dos compositores do período romântico.

Claude Achille Debussy (1862-1918), compositor francês, foi um dos expoentes do impressionismo na música. A respeito do título de impressionista dado à Debussy, o pianista Alfred Cortot (1986) afirma que:

O título de impressionista convém perfeitamente a Debussy, com a condição de somente ver aí o que os pintores designaram com esta palavra. Em Debussy, é evidente a técnica impressionista: o uso do paralelismo de acordes, dinâmica que vai do p até fff, uso do pedal para efeitos, misturando as harmonias, o ostinato, a agógica em constantes mudanças. É precisamente através dela que se apresenta algo de novo. Esse novo elemento, trazido à música por Debussy, não é apenas um emprego particular do sistema harmônico. É, antes de tudo, uma qualidade particular de atmosfera em que emerge sua música. A este respeito não se poderia melhor comparar sua influência àquela que exerceu, durante o Renascimento Italiano, Cláudio Monteverdi (CORTOT, 1986, p. 42).

As composições impressionistas estabeleceram uma nova ideia de concentração do material sonoro propondo novas categorias:

- 1) Densidade - diferentes massas sonoras por meio de diferentes fenômenos tonais: poli harmonia, poli tonalidade, poli modalismo, consonância e dissonância juntas;
- 2) Espaço;
- 3) Utilização de cores na música.

Pode-se afirmar ainda que elementos que eram então secundários, como dinâmica, agógica, fraseado e articulação, são priorizados. Além destes elementos, articulações novas são utilizadas para se atingir a imagem sonora. Na relação entre agógica e dinâmica, a Figura 1, *Ce qu'à vu le Vent d'Ouest* (tradução literal para o português: "O que viu o vento d'Oeste"), do livro de Prelúdios I, de Claude Debussy, é um exemplo no qual podemos observar uma indicação de agógica contrária à dinâmica. A indicação de "Animado e Tumultuoso" se contrapõe à dinâmica *pp* e o movimento das fusas aliados ao pedal no compasso inteiro cria uma imagem sonora dos "Ventos do Oeste".



Figura 1: *Préludes I - Ce qu'à vu le Vent d'Ouest - Claude Debussy - compassos 1-3.*
Fonte: Henle Verlag (1986).

De fato, no impressionismo, o pedal é um dos meios utilizados para atingir a imagem sonora: (1) pedal para timbre; (2) pedal para "misturar" harmonias; (3) pedal usado para unir sonoridades distantes.

Durante o período impressionista, também pode-se destacar que recursos como dinâmica e caráter foram muito utilizados no piano, criando contraste e independência contrária. Além disso, outros artifícios foram utilizados nesta busca

por um 'novo colorido sonoro':

- O *martelato* passou a ser utilizado, associado à dinâmica *piano*;
 - O ostinato foi utilizado quase sempre de forma imóvel, diferentemente do ostinato usado no folclore;
 - Em muitas obras toda a extensão do piano é utilizada;
 - Há o frequente uso da polirritmia;
 - O pulso em uma determinada obra musical pode variar diversas vezes;
 - O rubato passa a ser utilizado para diversas finalidades, entre elas, criar sentido dramático, em conjunto ao ritmo ostinato e a utilização do rubato súbito;
 - Presença de novas densidades: poli harmonia, poli tonalidade, poli modalismo.
- Concluindo, pode-se dizer que o impressionismo modificou uma série de questões estéticas e composicionais de sua época, tratando das impressões sensoriais do músico, e conseqüentemente, do ouvinte, apresentando inovações importantes para a História da Música.

A *Suíte Floral* de Heitor Villa-Lobos

A *Suíte Floral* para piano *opus 97*, do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), apresenta três peças: *Idílio na rede*, *Uma Camponesa Cantadeira* e *Alegria na horta*, e foi composta em 1917, de acordo com os catálogos do compositor. Em *Idílio na rede*, apesar de estar concebida dentro de certa regularidade métrica, o movimento descendente e ascendente dos arpejos nos sugere o movimento de uma rede, evocando a imagem do título, conforme pode ser visto na Figura 2:



Figura 2: *Suíte Floral - Idílio na rede - Heitor Villa-Lobos - compassos 1-4.*
Fonte: Arthur Napoleão (1968).

Esta impressão de ‘movimento da rede’ também é descrito por Souza Lima:

Em Idílio na rede, está à mostra a habilidade do compositor em criar a impressão desejada. Num movimento balanceado, que percorre toda a peça, o piano, mais uma vez, oferece ensejo para que o executante atinja o objetivo sugerido pelo título (SOUZA LIMA, 1969, p. 25).

Nesta peça da obra, como ocorre nas obras para piano de Claude Debussy, vemos uma fatura pianística com articulações variadas, incluindo a presença de acentos, o que contribui com a riqueza tímbrica da peça. Igualmente, observam-se as mudanças de dinâmica e agógica, conforme pode-se observar no trecho exemplificado na Figura 3:



Figura 3: *Suíte Floral - Idílio na rede - Heitor Villa-Lobos - compassos 31-33.*
Fonte: Arthur Napoleão (1968).

A ‘mistura’ de harmonias do próximo trecho é alcançada graças à utilização de um ou dois pedais por compasso, de acordo com o baixo. Neste trecho, exposto pela figura 4, é possível visualizar também o poli tonalismo presente durante toda a obra:



Figura 4: *Suíte Floral - Idílio na Rede - Heitor Villa-Lobos - compassos 46-48.*
Fonte: Arthur Napoleão (1968).

A segunda peça da *Suíte Floral*, *Uma Camponesa Cantadeira*, tem como característica marcante a maneira fluente em tratar os temas musicais. A polirritmia entre as mãos é uma das dificuldades técnicas da peça, com a esquerda

mantendo uma quiáltera de cinco notas em forma de ostinato rítmico em um compasso de 6/8.

A melodia composta na escala pentatônica no transcurso da peça é sobreposta por outras escalas e modos - recursos também presentes na obra de Debussy. Na Figura 5, observa-se a diferença entre as escalas pentatônicas e a polirritmia entre as mãos; ostinato na esquerda, mantendo quiálteras de cinco notas, sugerindo o movimento de vaivém da pradaria.



Figura 5: *Suíte Floral - Uma Camponesa cantadeira - Heitor Villa-Lobos - compassos 5-8.*
Fonte: Arthur Napoleão (1968).

Na figura 6, observa-se que entre os compassos 19 e 20 a mão direita com escalas tetrafônicas e a esquerda diatônica. O recurso de escrever em três pautas - podendo chegar até quatro como veremos na Figura 7 - é necessário, pois toda a extensão do piano será utilizada. Também está presente a polirritmia entre as mãos.



Figura 6: *Suíte Floral - Uma Camponesa Cantadeira - Heitor Villa-Lobos - compassos 17-20.*
Fonte: Arthur Napoleão (1968).

Na Figura 7 podemos observar que a sonoridade *fff* é utilizada, sendo esta considerada a ‘sonoridade limite’ do piano como instrumento. Neste trecho, também podemos observar o pedal de sustentação, que deverá ser usado para unir os baixos e as harmonias de efeito sobrepostas. Conforme aponta Souza Lima: “Alguns acordes fortes, em poucos compassos, parecem sinos a espalharem sonoridades alegres no ambiente”

(SOUZA LIMA, 1969, p. 27). Este pedal ‘mistura’ as harmonias, para conseguir uma sonoridade mais densa.



Figura 7: *Suíte Floral - Uma Camponesa Cantadeira* - Heitor Villa-Lobos - compassos 25-28. Fonte: Arthur Napoleão (1968).

Finalizando a *Suíte Floral*, temos *Alegria na horta*, com seus ritmos acentuados e temas *cantabile*. Os baixos soarão graças ao pedal de sustentação, conforme observa-se na figura 8. Vasco Mariz descreve este quadro como: “Ritmos de dança, a insistência do baixo em quintas e oitavas, as *appoggiature* breves dão-nos realmente, a sensação da alegria na horta” (MARIZ, 1947, p. 104).



Figura 8: *Suíte Floral - Alegria na Horta* - Heitor Villa-Lobos - compassos 1-5. Fonte: Arthur Napoleão (1968).

Mais adiante, na figura 9, observa-se a riqueza da polirritmia e a presença de muitos grupos irregulares:



Figura 9: *Suíte Floral - Alegria na Horta* - Heitor Villa-Lobos - compassos 30-34. Fonte: Arthur Napoleão (1968).

Na Figura 10, temos um exemplo da utilização do pedal de sustentação no baixo em oitavas, que estará acompanhando uma melodia também composta em oitavas - e a seguinte anotação do autor: *o baixo sempre bem marcado*.



Figura 10: *Suíte Floral - Alegria na Horta* - Heitor Villa-Lobos - compassos 40-44. Fonte: Arthur Napoleão (1968).

As mudanças bruscas e repetidas de andamento também estão presentes na obra, de modo especial no trecho apresentado pela figura 11, que utiliza também a sonoridade máxima do piano, *fff*:



Figura 11: *Suíte Floral - Alegria na Horta* - Heitor Villa-Lobos - compassos 77-80. Fonte: Arthur Napoleão (1968).

No final da obra, Villa-Lobos utiliza o movimento alternado, presente em inúmeras de suas peças para piano, assumindo um efeito brilhante, não só do ponto de vista sonoro, quanto também pianístico. No trecho apresentado pela figura 12, também pode-se observar o poli tonalismo pelo uso de um acorde de Fá # Maior sobreposto por um tremolo em Sol Maior:



Figura 12: *Suíte Floral* - Heitor Villa-Lobos - compassos 97-89. Fonte: Arthur Napoleão (1968).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na obra *Suíte Floral*, de Heitor Villa-Lobos, o compositor usa recursos observados na obra para piano do compositor francês Claude Debussy - onde o objetivo mais importante é atingir a imagem sonora desejada. Ao utilizar estes recursos, se vale não só da técnica, com o uso de arpejos, acordes paralelos e com as mãos alternadas, poli tonalidade, poli modalidade, polirritmia, escalas pentatônicas, e outros, mas também explora os elementos secundários da música, como os contrastes de dinâmica e agógica, a variedade de articulações, o amplo registro usado no piano e os efeitos que se consegue graças ao uso dos pedais.

O conjunto dessas características e procedimentos composicionais tão próprios da linguagem do impressionismo em música, e que ocorrem com consistência ao longo das três peças que compõem a obra, é que nos permite afirmar que a *Suíte Floral* é um exemplo da influência impressionista da obra do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos. Considera-se que estudo do impressionismo e da obra de Claude Debussy e a analogia dos recursos utilizados por Villa-Lobos na *Suíte Floral* são conhecimentos indispensáveis para atingir uma boa interpretação pianística nas três peças. Espera-se que o presente artigo auxilie pianistas em geral, no que diz respeito à interpretação musical da obra.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CORTOT, A. Curso de interpretação. Brasília: MusiMed, 1986.
- Debussy, C. Préludes I. München: G. Henle Verlag, 1986. Partitura.
- GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.
- GUÉRIOS, P. R. Heitor Villa-Lobos e o ambiente artístico parisiense: convertendo-se em um músico brasileiro, s.l., 2002.
- MARÍN, R. M. T. Piano: Apuntes Metodológicos. Habana: Pueblo y Educación, 1989.
- MARIZ, V. Heitor Villa-Lobos. Rio de Janeiro: Ministério das Relações exteriores (Divisão Cultural), 1947.
- SCHAPIRO, M. Impressionismo: reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- SOUZA LIMA, J. Comentários sobre a obra pianística de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, 1969.
- VILLA-LOBOS, H. Confissão a Cirillo Grassi Diaz. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). O Pensamento Vivo de Heitor Villa-Lobos. São Paulo: Martin Claret, 1987. p. 22.
- VILLA-LOBOS, H. Suíte Floral op. 97 para piano. Rio de Janeiro: Arthur Napoleão, 1968. Partitura.